O apelo ao *pathos* nos comentários *on-line* sobre a série *Adolescência*

The appeal to pathos in online comments about the series Adolescence

Livia Maria Carvalho Cunha [1]
Klausney Muniz Sampaio [2]
Valdinar Custódio Filho [3]

RESUMO

Este estudo analisa a construção do *pathos* em comentários e respostas publicados em um *post* do *Instagram* sobre a série *Adolescência* (2025). Fundamentado na proposta metodológica de Cavalcante *et al.* (2020), baseada nos princípios de inferência emocional de Ungerer (2020), investigamos como diferentes estratégias linguístico-discursivas contribuem para a produção de efeitos patêmicos em interações digitais. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo-explicativo, tem como *corpus* dezoito comentários selecionados de uma publicação dos perfis @omelete e @chippuoficial. A análise revela que recursos como avaliação, intensidade, proximidade, conteúdo emocional e estratégias de desqualificação do outro desempenham papel relevante na construção de posicionamentos e na intensificação das disputas argumentativas entre os participantes. Os resultados demonstram, ainda, que a proposta metodológica adotada é produtiva para a análise de práticas discursivas em ambientes digitais, ampliando o potencial de aplicação dos princípios de inferência emocional (Ungerer, 2020) para além dos textos jornalísticos.

Palavras-chave: *Pathos*. Inferência emocional. Interações digitais.

ABSTRACT

This study analyzes the construction of *pathos* in comments and replies posted at Instagram about the series *Adolescence* (2025). Grounded in the methodological framework proposed by Cavalcante *et al.* (2020), which is based on Ungerer's (2020) Principles of Emotional Inference, we investigate how different linguistic-discursive strategies contribute to the production of pathemic effects in digital interactions. Adopting a qualitative, descriptive-explanatory approach, the research is based on a *corpus* of eighteen comments selected from a post published by the Instagram profiles @omelete and @chippuoficial. The analysis reveals that resources such as evaluation, intensity, proximity, emotional content, and strategies of interlocutor disqualification play a significant role in the construction of positions and beside that in the intensification of argumentative disputes among participants. The results also demonstrate that the adopted methodological framework is effective for analyzing discursive practices in digital environments, expanding the potential application of the Principles of Emotional Inferencing (Ungerer, 2020) beyond journalistic texts.

Keywords: *Pathos*. Emotional inference. Digital interactions.

[1] Docente da rede estadual de ensino do Ceará. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza/CE, Brasil. E-mail: livia.cunha@aluno.uece.br.
[2] Docente da rede municipal de Eusébio/CE. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza/CE, Brasil. E-mail: klausney.muniz@aluno.uece.br.
[3] Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza/CE, Brasil. E-mail: valdinar.filho@uece.br.

http://dx.doi.org/10.22297/2316-17952026v15e02615

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais constituem hoje espaços privilegiados de circulação de discursos, nos quais os usuários consomem conteúdos, comentam, avaliam, contestam e reelaboram coletivamente os sentidos que circulam nesses ambientes. Como observa Han (2018), na sociedade contemporânea, os sujeitos deixam de ocupar apenas a posição de consumidores de informação para assumir também o papel de produtores de conteúdo. Nesse contexto, as emoções desempenham papel central na construção de posicionamentos, tornando o *pathos* um objeto de estudo relevante para a compreensão dos processos argumentativos que emergem nessas interações.

Na perspectiva da Linguística Textual, o *pathos* pode ser investigado a partir das estratégias textuais mobilizadas na construção do discurso (Cavalcante *et al.*, 2020). Nessa abordagem, as escolhas linguístico-discursivas orientam a produção de inferências emocionais, favorecendo a construção de efeitos patêmicos e de posicionamentos. O presente estudo parte da proposta metodológica apresentada por Cavalcante *et al.* (2020), que operacionaliza os princípios de inferência emocional de Ungerer (2020) para a análise textual do *pathos*. Com base nessa proposta, investigamos como a mobilização do *pathos* se constrói nas interações produzidas em torno de uma publicação no *Instagram* sobre a série *Adolescência* (2025), produzida pela plataforma de *streaming* Netflix. Para isso, analisamos comentários *on-line* e respostas publicados nesta rede social, buscando compreender de que modo os efeitos patêmicos são construídos e mobilizados nas interações entre os usuários.

O interesse por essa temática se justifica por sua relevância tanto social quanto acadêmica, na medida em que permite compreender como as emoções são mobilizadas em interações digitais amplamente presentes no cotidiano, influenciando a forma como os sujeitos interpretam conteúdos e se engajam em debates públicos. No campo dos estudos sobre o *pathos*, algumas pesquisas têm se dedicado a compreender sua construção discursiva sob diferentes perspectivas. Oliveira, Cavalcante e Silveira (2020), por exemplo, discutem o apelo ao *pathos* em diferentes textos, buscando refletir sobre os traços que particularizam a modalidade argumentativa patêmica. Brito e Oliveira (2018), por sua vez, aproximam essa discussão das interações digitais ao investigarem a constituição do *pathos* na polêmica discursiva em comentários de postagens no Facebook, com foco na construção dos referentes.

Partindo dessas contribuições, este estudo busca ampliar a investigação do *pathos* em ambientes digitais ao explorar outra perspectiva analítica: a aplicação dos princípios de inferência emocional de Ungerer (2020), operacionalizados por Cavalcante *et al.* (2020). Interessa-nos, particularmente, observar como esses princípios se manifestam nas reações dos usuários ao conteúdo da publicação e na dinâmica interacional que se estabelece entre os próprios participantes. Desse modo, buscamos contribuir para as investigações sobre a relação entre linguagem, emoção e argumentação, ampliando o diálogo entre a Linguística Textual e a Teoria da Argumentação no Discurso.

2 O *PATHOS* NA ARGUMENTAÇÃO

Os textos são produzidos para atender a propósitos comunicativos específicos e, nesse processo, buscam produzir determinados efeitos de sentido nos interlocutores. Como

afirma Amossy (2011, p. 131), "enunciar equivale a argumentar", pois todo discurso procura fazer ver as coisas de uma determinada maneira e agir sobre o outro. Nessa perspectiva, a argumentação constitui uma dimensão inerente ao discurso e se realiza por meio de estratégias linguístico-discursivas voltadas à construção de sentidos e à adesão do interlocutor. Entre essas estratégias, destacam-se as três provas retóricas formuladas por Aristóteles (1991): o *logos,* o *ethos* e o *pathos*. Em linhas gerais, o *logos* mobiliza argumentos de natureza lógica; o *ethos* relaciona-se à construção da imagem do enunciador; e o *pathos* volta-se à mobilização das emoções do interlocutor.

Entre essas três dimensões, interessa-nos particularmente o *pathos*, entendido como o efeito emocional produzido no interlocutor (Amossy, 2020). Conforme observa Alves (2022, p. 60), o *pathos* está relacionado "às paixões, às emoções, ao afetivo, isto é, por meio desta prova retórica, busca-se atingir o emocional do interlocutor a fim de conquistar sua adesão à tese, à argumentação apresentada, aos modos de pensar, de ver e de sentir". Assim, mais do que provocar sentimentos, o *pathos* participa da construção da argumentação ao orientar a maneira como os sujeitos interpretam e avaliam os discursos.

Nas interações em redes sociais, essa dimensão assume especial relevância, já que os produtores dos textos mobilizam diferentes recursos verbais e não-verbais para despertar reações, suscitar identificações e favorecer o engajamento dos usuários. As possibilidades de realização linguageira do *pathos* são variadas e incluem escolhas lexicais, construções sintáticas, figuras de linguagem, narrativas capazes de despertar empatia e argumentos que mobilizam valores e crenças compartilhados entre os interlocutores.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva da Linguística Textual, de que os textos são produzidos porque precisam atender a interlocutores e a propósitos comunicativos específicos. Como afirmam Cavalcante *et al.* (2020, p. 175), "todo texto (ou enunciado)[4] inscrito em determinado gênero, em dada interação, é argumentativamente motivado para expressar as aproximações e os distanciamentos entre vários discursos". Nessa perspectiva, o *pathos* não constitui um elemento externo ao texto, mas integra sua própria organização argumentativa, articulando-se às escolhas linguístico-discursivas realizadas pelo enunciador.

Essa concepção também dialoga com as contribuições de Maingueneau (1996) e Charaudeau (2001). Para Maingueneau (1996), todo texto constrói uma imagem de seu destinatário, projetando um leitor implícito cujas crenças, valores e expectativas orientam a produção do discurso. Charaudeau (2001), por sua vez, compreende o discurso como um espaço de encenação da significação, no qual diferentes recursos semióticos podem ser mobilizados em função dos objetivos comunicativos. Em ambientes digitais, caracterizados pela articulação entre palavras, imagens, *emojis* e outros recursos multimodais, essa encenação amplia as possibilidades de mobilização do *pathos*.

Sob esse entendimento, as emoções deixam de ser compreendidas apenas como reações subjetivas dos interlocutores para serem analisadas como efeitos construídos discursivamente. Segundo Cavalcante *et al*. (2020, p. 65), as emoções podem estar relacionadas tanto à organização do argumento quanto às estratégias persuasivas mobilizadas nos diferentes modos de argumentar. Assim, o efeito patêmico decorre de escolhas linguístico-discursivas que orientam a produção de inferências emocionais, favorecendo a construção de posicionamentos e a eficácia argumentativa dos textos.

[4] A formulação "texto (ou enunciado)" pertence a Cavalcante *et al.* (2020) e foi preservada na citação.

3 O APELO AO *PATHOS* COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA INFERÊNCIA EMOCIONAL

Ungerer (2020) investiga como determinadas escolhas linguísticas em textos jornalísticos podem mobilizar reações emocionais nos leitores, a partir do que denomina inferências emocionais. Partindo da necessidade de abordar essas reações de forma sistemática, o autor propõe um modelo analítico que considera a estrutura comunicativa das notícias e os mecanismos linguísticos responsáveis por seu impacto emocional.

Nessa perspectiva, o processo de interpretação não se restringe à decodificação racional, mas envolve também a ativação de associações de natureza diversa, incluindo associações emocionais. É nesse quadro que se insere a noção de inferência emocional, entendida como um processo pelo qual elementos linguísticos contribuem para a produção de efeitos afetivos na recepção do texto.

Segundo Cavalcante *et al.* (2020, p. 89), dentre as abordagens de estudo do *pathos* no campo da linguística, os princípios de Ungerer (2020) são "mais metodologicamente operacionalizáveis e também mais relacionáveis ao uso de estratégias textuais, além de ser evidentemente uma investigação de estratégias para o desencadeamento das emoções". No entanto, Cavalcante *et al.* (2022, p.124) advertem que "**a manifestação do *pathos* é tomada como uma mobilização estratégica do locutor,** que, em muitos casos, pode ser apenas suposta em uma análise como efeito possível, nunca como efeito produzido" (grifo dos autores).

Ou seja, os autores destacam que, ao analisar um texto, não se pode afirmar com certeza que determinada estratégia realmente provocou uma dada emoção no leitor; o que se pode fazer é identificar recursos linguísticos que potencialmente produzem um efeito emocional. Desse modo, distinguimos, para fins analíticos, as emoções explicitamente declaradas no enunciado daquelas inferíveis a partir de marcas textuais e dos efeitos patêmicos potenciais sobre os interlocutores. Estes últimos não se confundem com as emoções efetivamente experimentadas pelos destinatários, nível não acessível por meio da análise textual aqui empreendida. Nesse sentido, Fachim (2021, p. 184) explica que, "para o linguista, torna-se muito mais fácil identificar as emoções descritas, linguisticamente representadas, do que as emoções desencadeadas nos leitores pretendidos". Assim, com o intuito de destacar o apelo ao *pathos* através de marcas textuais, tomaremos como nossa principal referência de análise os princípios de Ungerer (2020), considerados como efeito possível quando da interpretação por parte do interlocutor.

Em seu estudo, Ungerer (2020) apresentou seis mecanismos que explicam como textos jornalísticos podem mobilizar emoções nos leitores. Esses mecanismos se organizam em dois grandes grupos: o primeiro trata da seleção e relevância do conteúdo, enquanto o segundo diz respeito ao modo como esse conteúdo é processado linguisticamente.

No primeiro grupo, o *princípio da proximidade* destaca que, quanto mais próximo o evento parecer ao leitor, seja em termos geográficos, culturais ou afetivos, maior a chance de provocar uma reação emocional. O texto aproxima o leitor da situação descrita, utilizando recursos como os pronomes pessoais, recursos dêiticos e advérbios de lugar.

Em seguida, o *princípio da animação* foca em eventos que envolvem diretamente a vida humana, situações de vida ou morte, catástrofes, acidentes ou nascimentos. Esses temas, por sua natureza, carregam um forte apelo emocional, e a linguagem utilizada geralmente recorre a um léxico dramático ou carregado de tensão.

Ainda nesse grupo, o *princípio de classificação e numeração* atua por meio da quantificação dos afetados ou da categorização de grupos sociais. Por exemplo, ao indicar o número de vítimas ou identificar quais públicos são mais impactados por determinado evento, o texto potencializa a resposta emocional.

Já no segundo grupo, os mecanismos se concentram no processamento emocional da informação. O *princípio da avaliação* diz respeito aos juízos de valor transmitidos pela linguagem, que se apoiam em normas culturais para orientar a leitura emocional dos fatos, através de expressões avaliativas, como adjetivos ou advérbios carregados de conotação positiva ou negativa.

O *princípio da intensidade* diz respeito ao modo como os enunciados são construídos para amplificar o impacto emocional ao destacar os aspectos mais dramáticos ou significativos da notícia. Trata-se de um conjunto de estratégias linguísticas que aumentam a força expressiva do texto, independentemente do tipo de evento descrito. Esse efeito pode ser produzido, por exemplo, pelo uso de adjetivos avaliativos, advérbios de intensidade, construções exclamativas, repetição, gradação ou escolhas lexicais marcadas, que conferem maior ênfase ao enunciado.

Por fim, o *princípio do conteúdo emocional* diz respeito à própria presença de marcas linguísticas que evocam as emoções. Ainda que as emoções descritas no texto não sejam exatamente as mesmas que o leitor venha a sentir, a simples exposição a essas emoções tende a despertar algum tipo de resposta. Assim, descrever sentimentos como dor, indignação ou alívio, mesmo que atribuídos a personagens ou fontes da notícia, contribui para o envolvimento emocional do leitor.

Dessa forma, os seis princípios propostos por Ungerer (2020) oferecem um panorama abrangente de como a linguagem pode ser estrategicamente usada para evocar emoções, não como uma consequência garantida, mas como uma possibilidade mobilizada por escolhas discursivas conscientes.

Embora tenham sido formulados para a análise de textos jornalísticos, entendemos que os princípios de inferência emocional propostos por Ungerer (2020) oferecem um instrumental analítico pertinente para investigar a mobilização do *pathos* em interações digitais. No Quadro 1, apresentamos uma síntese desses princípios, que orientam a análise desenvolvida neste trabalho.

Quadro 1 – Síntese dos princípios de inferência emocional

CONJUNTO	PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS	GATILHOS LINGUÍSTICOS / SINAIS DE INFERÊNCIA EMOCIONAL
1º	**Princípio de proximidade** (princípio "nós" vs "eles") - Foco no que está próximo do leitor.	- Dêiticos, termos de uso familiar, afetuosidade, formas de endereçamento.
	Princípio de animação (princípio homocêntrico ou princípio de "vida e morte") - Foco no que é perigo de vida ou geração de vida para a existência humana.	- Vocabulário de "calamidades": homicídio, estupro, assalto, terremoto, vítimas, assassinato, ferimentos.
	Princípio de classificação e numeração - Foco no que concerne a muitas e importantes pessoas.	- Numerais e outras expressões de quantidade, denominações.
2º	**Princípio da avaliação emocional** - Proporcione avaliações baseadas em normas de sua cultura. (a) avaliações positivas/negativas; (b) avaliações mais específicas.	- Advérbios de comentário, itens lexicais com conotações positivas/negativas.
	Princípio da intensidade da apresentação - Seja drástico.	- Use detalhes vívidos e conexões metafóricas com domínios emocionalmente estabelecidos (Bíblia).
	Princípio do conteúdo emocional - Mencione aspectos emocionais em eventos específicos.	- Termos de emoção descritiva (adjetivos, substantivos e verbos),

Fonte: Ungerer (2020)

Assim, no presente estudo, esses princípios são utilizados como categorias de análise para identificar as estratégias linguístico-discursivas responsáveis pela produção de inferências emocionais nos comentários publicados a partir de um *post* no *Instagram*.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter descritivo-explicativo (Paiva, 2019), voltada à interpretação dos sentidos construídos no discurso. A análise articula os pressupostos da Linguística Textual e da Teoria da Argumentação no Discurso aos princípios de inferência emocional propostos por Ungerer (2020) e operacionalizados por Cavalcante *et al.* (2020), utilizados como categorias analíticas para investigar a mobilização do *pathos* em interações digitais.

O *corpus* é constituído pelos comentários de uma publicação [5]no perfil @omelete[6], em parceria com o perfil @chippuoficial[7], no *Instagram,* publicada em 25 de março de 2025. O *post*, cuja manchete é "*Adolescência se torna a maior minissérie da história da Netflix*", destaca o sucesso de público e de crítica da série. No momento da coleta dos dados, realizada entre os dias 1º e 19 de maio de 2025, a publicação reunia 380 comentários[8]. Todos os comentários disponíveis no período da coleta foram examinados e, desse conjunto, selecionamos, por amostragem intencional, dezoito para compor o *corpus* de análise, dos quais seis correspondiam a respostas a outros comentários, e não diretamente ao conteúdo da publicação.

A seleção foi orientada pela pertinência dos comentários aos objetivos da pesquisa, privilegiando aqueles que apresentavam marcas textuais mais explícitas para a análise dos princípios de inferência emocional propostos por Ungerer (2020). Consideramos, nesse processo, escolhas lexicais avaliativas, recursos de intensificação e outros elementos linguístico-discursivos associados à mobilização do *pathos*. Diante da recorrência de comentários que expressavam avaliações ou posicionamentos semelhantes, sobretudo entre aqueles de formulação mais breve, selecionamos apenas algumas dessas ocorrências, a fim de evitar a repetição de dados com funcionamento discursivo semelhante.

Optamos por analisar os comentários e as respostas produzidas pelos usuários por entendermos que esses dados permitem observar diferentes níveis da interação desencadeada pela publicação. Essa escolha encontra respaldo em Brito e Oliveira (2018), que, ao analisarem comentários em postagens no *Facebook*, observam que muitos deles não se relacionam diretamente ao conteúdo inicial, mas se configuram como respostas a outras respostas, de modo que devem ser compreendidos como "textos que se relacionam". Essa dinâmica amplia as possibilidades de observação do *pathos*, uma vez que os usuários não apenas se posicionam diante do conteúdo publicado, mas também respondem aos posicionamentos de outros participantes.

[5] A publicação original não integra o *corpus* de análise, sendo considerada apenas para contextualizar as interações investigadas.
[6] Omelete é um perfil brasileiro cuja abordagem foca notícias e reportagens da cultura pop, com forte influência nos impactos de filmes e séries de alcance nacional e internacional.
[7] Chippu Oficial é um perfil brasileiro dedicado à produção e divulgação de conteúdos sobre cultura pop, com ênfase em filmes, séries e plataformas de *streaming*.
[8] Informações mais específicas, como o número total de compartilhamentos e curtidas, permanecem restritas ao administrador dos perfis @omelete e @chippuoficial.

Para fins analíticos, organizamos os dados em quatro blocos, considerando as diferentes formas de engajamento discursivo, como avaliações breves, posicionamentos argumentativos, relatos de experiência e interações entre usuários. Com essa organização, buscamos sistematizar os dados de modo a favorecer a observação de diferentes formas de mobilização do *pathos*. No último bloco, reunimos os comentários dirigidos a outros comentários, nos quais o foco deixa de ser apenas a publicação original e passa a incidir sobre a própria dinâmica comunicativa entre os participantes.

Na transcrição dos dados, preservamos a grafia original, a pontuação e o uso de *emojis*, por constituírem elementos relevantes para a análise dos efeitos de sentido. Informamos também que, em atenção a princípios éticos de pesquisa, os participantes foram identificados apenas por suas iniciais.

5 INFERÊNCIA EMOCIONAL E MOBILIZAÇÃO DO *PATHOS* NOS COMENTÁRIOS

Nesta seção, partimos da perspectiva da mobilização do *pathos* na argumentação, conforme delineada por Amossy (2020), com o objetivo de analisar de que modo as marcas textuais presentes em comentários publicados a partir de um *post* no *Instagram* podem operar como estratégias para o desencadeamento de emoções. Segundo Brito e Oliveira (2018), "curtir" uma postagem é mais fácil e automático; assim, quando o usuário investe tempo para reagir a uma publicação, isso pode indicar maior envolvimento com o conteúdo. Nesse sentido, consideramos que as interações nos comentários constituem um espaço privilegiado para observar a mobilização de emoções e o posicionamento dos sujeitos diante de um produto cultural amplamente debatido.

Antes de iniciarmos a análise dos comentários, consideramos pertinente apresentar, de forma breve, o enredo da série e os desdobramentos que a envolveram, a fim de situar o leitor quanto ao universo temático da obra.

A série *Adolescência* (2025) narra a história de Jamie Miller, um adolescente de 13 anos acusado de assassinar uma colega de escola. A trama se desenvolve a partir das causas do crime e dos eventos consequentes, explorando as perspectivas de Jamie e de sua família. Por tratar de temas sensíveis como violência juvenil, *bullying*, redes sociais e a influência da cultura digital na vida de adolescentes, a série gerou amplo debate social, tanto no espaço virtual quanto fora dele.

Diversos questionamentos emergiram: Jamie sofria *bullying*? Estaria envolvido com grupos misóginos nas redes sociais? Seus pais eram ausentes? Paralelamente, buscava-se identificar culpados: os pais, o uso precoce da *internet* por crianças e adolescentes, ou ainda a escola. Diante da ampla repercussão provocada pela obra, propomo-nos a analisar os efeitos patêmicos mobilizados nos comentários a partir da evidenciação por marcas textuais. A seguir, apresentamos, na Fig. 1, o *post* selecionado para compor a nossa análise:

Figura 1 – Recorte do *post* dos perfis *Omelete* e *Chippu*



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 1 mai. 2025

Como podemos observar, o *post* divulga o desempenho alcançado pela série *Adolescência* na plataforma de *streaming*, destacando o número de visualizações obtidas pela produção. A partir dessa publicação, desencadeiam-se diferentes reações e interações entre os usuários. Para examinar essa dinâmica, analisamos os efeitos patêmicos a partir das marcas linguísticas presentes nos comentários e nas respostas dos usuários. Partimos da compreensão, com base em Cavalcante *et al.* (2020), de que a interação exerce papel central na argumentação, influenciando as formas de mobilização do *pathos* e as estratégias discursivas adotadas pelos interlocutores. Nas interações digitais, os sujeitos mobilizam recursos específicos para expressar emoções, posicionar-se e influenciar o outro, organizando seu dizer de modo a sustentar pontos de vista e produzir efeitos de sentido.

Considerando o papel central da interação na construção dos efeitos patêmicos, organizamos os comentários selecionados em quatro blocos, de acordo com diferentes formas de engajamento discursivo, como avaliações breves, posicionamentos argumentativos, relatos de experiência e interações entre usuários. Essa organização permite observar variações na mobilização do *pathos* ao longo das interações. Vale ressaltar que o último bloco é dedicado aos comentários sobre comentários. Nele, observamos um nível mais complexo de interação, no qual os usuários não apenas reagem ao conteúdo original, mas também aos enunciados de outros participantes. Passamos, então, à análise do Bloco A de comentários.

Quadro 2 – Bloco A de comentários do *post*

COMENTÁRIOS
MC: Deus me livre
LO: Um tédio
DV: Super necessária...
MT: Tema de extrema relevância

Fonte: @omelete e @chippuoficial. Acesso em: 1 mai. 2025

Além do efeito patêmico promovido pelo *post* em si, os comentários dos usuários também revelam como os mecanismos emocionais podem ser ativados de formas distintas, demonstrando a pluralidade de respostas afetivas geradas. É possível perceber que esses comentários se orientam pelo *princípio da avaliação*, uma vez que apresentam itens lexicais com conotações positivas e negativas, como "tédio" e "necessária". Apesar de se referirem à mesma série, observamos posicionamentos divergentes. Como aponta Amossy (2020, p. 210), ao retomar Plantin (1997), um mesmo fato pode suscitar sentimentos distintos, até opostos, e servir de base para conclusões igualmente divergentes.

Para afirmar que reprovou a série, o comentário de MC recorre a uma expressão popularmente conhecida: "Deus me livre"; LO, por sua vez, classificou a produção como "um tédio" no sentido de desqualificá-la, sendo este o aspecto de uma possível mobilização do *pathos* nos comentários. Esses enunciados são curtos, diretos e carregados de subjetividade, funcionando como avaliações culturais baseadas em expectativas e preferências individuais.

Por outro lado, os comentários "Super necessária..." e "Tema de extrema relevância" revelam avaliações positivas, valorizando a proposta da minissérie e seu conteúdo. No primeiro comentário, as reticências que acompanham "Super necessária..." conferem um caráter suspensivo ao enunciado, sugerindo que a avaliação não se esgota no que foi explicitamente verbalizado e reforçando sua expressividade. DV e MT, com a intenção de elogiar a produção da Netflix, utilizaram itens lexicais que a valorizam, tais como "super" e "extrema". Essa estratégia configura o *princípio da intensidade de apresentação*, que também está presente, ainda que de maneira implícita, na expressão "Deus me livre", conhecida socialmente em nosso contexto linguístico por produzir um efeito emocional de intensidade. O exagero ou a expressividade contribuem para tornar o posicionamento do usuário mais marcante e, potencialmente, mais envolvente para outros leitores dos comentários.

Por outro lado, os comentários "Super necessária..." e "Tema de extrema relevância" revelam avaliações positivas, valorizando a proposta da minissérie e seu conteúdo. No primeiro comentário, as reticências sugerem que a avaliação poderia se prolongar para além do que foi verbalizado. Essa suspensão não desfaz, contudo, a orientação positiva do enunciado, podendo intensificar sua expressividade. DV e MT, com a intenção de elogiar a produção da Netflix, utilizaram itens lexicais que a valorizam, tais como "super" e "extrema". Essa estratégia configura o *princípio da intensidade de apresentação*, que também está presente, ainda que de maneira implícita, na expressão "Deus me livre", conhecida socialmente em nosso contexto linguístico por produzir um efeito emocional de intensidade. O exagero ou a expressividade contribuem para tornar o posicionamento do usuário mais marcante e, potencialmente, mais envolvente para outros leitores dos comentários. Na sequência, analisamos o Bloco B de comentários:

Quadro 3 – Bloco B de comentários do *post*

COMENTÁRIOS
TR: Essa série dói, eu não tenho filhos, mas confesso que senti a dor dos pais, principalmente na última cena.
SL: Acho que todos pais de adolescentes deveriam assistir. Um grande alerta para essa loucura do mundo das redes sociais. 👏
PR: O ator realmente foi mto bem, mas a série é nota 5.8

Fonte: @omelete e @chippuoficial. Acesso em: 1 mai. 2025

Nesse bloco de comentários, percebemos uma intensificação do envolvimento emocional dos usuários, sobretudo em enunciados que relatam experiências subjetivas a partir da recepção da obra. O comentário de TR é especialmente representativo do *princípio do conteúdo emocional*, pois relata uma opinião empática com a dor dos personagens. Ao afirmar "Essa série dói", o usuário atribui uma sensação física e emocional à experiência de assistir à obra.

Mesmo sem ter filhos, o sujeito em questão afirma ter "sentido a dor dos pais", o que demonstra uma manifestação de empatia com a narrativa da série. Trata-se de um exemplo claro de como as narrativas audiovisuais podem ser eficazes em gerar uma resposta emocional no espectador, ainda que essa emoção não esteja ligada diretamente à sua realidade. Além disso, a menção à "última cena" intensifica o efeito, ancorando a emoção em um momento específico e marcante, o que se aproxima do *princípio da intensidade*.

No comentário de SL, observamos a predominância do *princípio da avaliação*, articulado aos *princípios da intensidade* e da *proximidade*. Ao sugerir que "todos os pais de adolescentes deveriam assistir", o enunciador atribui à série um valor normativo, posicionando-a como um conteúdo relevante para um grupo específico. A expressão "um grande alerta" intensifica esse julgamento, tendo em vista que amplia a gravidade e a urgência atribuídas ao tema, configurando-se como um recurso de intensificação do efeito patêmico.

Além disso, a referência às "redes sociais" contribui para situar a discussão em um contexto social mais amplo, mobilizando o *princípio da proximidade* ao acionar experiências e preocupações compartilhadas por parte do público, especialmente no que se refere à educação e à vivência de adolescentes em ambientes digitais. Dessa forma, o comentário não apenas avalia a obra, mas também a insere em um horizonte de sentidos próximo à realidade de muitos usuários.

O comentário de PR assume um tom mais crítico, avaliando a série com base em critérios aparentemente técnicos ou comparativos: "O ator realmente foi muito bem, mas a série é nota 5.8". Aqui, embora haja reconhecimento positivo do desempenho do ator, o comentário expressa uma avaliação negativa da obra como um todo. A presença de uma nota numérica sugere um esforço de objetividade, mas não deixa de ser marcada por uma escolha subjetiva. O efeito patêmico, nesse caso, é mais contido, porém ainda presente, especialmente pela forma como a avaliação se equilibra entre um elogio e uma crítica.

Quadro 4 – Bloco C de comentários do *post*

COMENTÁRIOS
KB: Será que é "apenas" pela história e temas levantados? Pra mim isso é só a ponta do iceberg. Adolescência fala da falência múltipla de sistemas, valores, da comunicação, de uma sociedade (s).
VS: Me coloquei no lugar do pai e sofri junto com ele! A gente que é pai. Trabalha muito para dar o melhor aos nossos filhos. Coisas que a gente nunca teve! Por isso sai cedo de casa e volta bem tarde! E não consegue por mais que queira. Controlar tudo e proteger os nossos filhos 😔😔😔
SW: Pode ser a "MAIOR" porque a "MELHOR" segue sendo DARK.

Fonte: @omelete e @chippuoficial. Acesso em: 1 mai. 2025

Os comentários de KB, VS e SW reforçam a complexidade dos efeitos patêmicos provocados pela série e expostos nas interações dos usuários com o *post*. A resposta emo-

cional dos espectadores, conforme propõe Ungerer (2020), não se dá apenas por um processo racional de interpretação, mas envolve inferências que mobilizam julgamentos, identificações e associações culturais e afetivas.

No comentário de KB, identificamos a predominância do *princípio da avaliação*, articulado ao *princípio da intensidade*. Ao questionar se o sucesso da série se deve "apenas" à história e aos temas levantados, o usuário sugere a existência de camadas mais profundas de significado, relacionadas à "falência múltipla de sistemas, valores, da comunicação, de uma sociedade(s)". A escolha lexical, especialmente o uso do termo "falência", intensifica o julgamento apresentado, ampliando a gravidade do diagnóstico social construído no enunciado. Assim, embora o comentário não explicite emoções de forma direta, ele mobiliza inferências afetivas ao evocar um cenário de crise social mais ampla.

Já o comentário de VS apresenta de forma mais explícita o *princípio do conteúdo emocional*. Ao afirmar que "me coloquei no lugar do pai e sofri junto com ele", o usuário constrói uma empatia com a narrativa, sugerindo uma resposta empática à situação representada. Expressões como "A gente que é pai" e "coisas que a gente nunca teve!" reforçam essa aproximação, mobilizando também o *princípio da proximidade*, uma vez que o enunciador recorre à própria experiência para interpretar o conteúdo.

O uso de exclamações e a presença de *emojis* de tristeza funcionam como recursos de intensificação, marcando a atuação do *princípio da intensidade* ao ampliar o efeito patêmico do comentário. Nesse caso, temos a articulação entre experiência pessoal e narrativa ficcional, o que contribui para a construção de um envolvimento emocional mais marcado.

Por fim, o comentário de SW apresenta uma avaliação comparativa, em tom mais irônico. Ao afirmar que a série "pode ser a MAIOR porque a MELHOR segue sendo DARK", o usuário mobiliza o *princípio da avaliação* ao estabelecer uma hierarquia entre produções. Aqui, o usuário mostra uma certa descrença diante do sucesso da série, valorizando outro título como superior. Essa forma de avaliação não se opõe diretamente ao conteúdo do *post*, mas questiona o critério de grandeza (audiência ou qualidade).

O uso de caixa alta em "MAIOR" e "MELHOR" também aciona o princípio da intensidade, destacando os termos avaliativos e reforçando o contraste proposto. Embora o comentário não explicite emoções de forma direta, ele sugere uma postura crítica diante do sucesso da série, relativizando os critérios que sustentam sua valorização.

A seguir, voltamo-nos ao Bloco D, composto por comentários que incidem sobre outros comentários[9].

Quadro 5 – Bloco D de comentários sobre comentários

COMENTÁRIOS
MF: Tds os pais deveriam assistir essa série! **RL:** @MF Principalmente os homens de sexo masculino. **FM**: @RL verdade!!!! **LA:** @RL nada a ver, achei que a mãe foi omissa em nem saber aonde o filho estava enquanto o pai tava fazendo plantão a noite! **RL:** @LA Parece que você assistiu algo e não entendeu. **MB:** @MF vao dormir **MW:** @RL procure saber da história real, você vai ver que não é bem assim! **RL:** @MW Não costumo ler nada sobre a obra. Quem sabe daqui a alguns anos eu leia algo.

Fonte: @omelete e @chippuoficial. Acesso em: 19 mai .2025

[9] No Bloco D, apresentamos comentários em uma única célula para mostrar a sua natureza interacional, uma vez que constituem respostas encadeadas a um comentário inicial. Essa organização busca preservar a dinâmica dialógica da troca, permitindo visualizar as relações de resposta entre os enunciados, as quais são marcadas pelo uso do símbolo @.

No último bloco de comentários selecionados, é possível observar que as interações se desenvolvem como uma espécie de debate entre os próprios usuários. Diferentemente de uma simples recepção da minissérie *Adolescência*, os usuários transformam a caixa de comentários em uma arena de disputa discursiva. Desloca-se, assim, o foco da recepção da obra para a dinâmica interlocutora instaurada na caixa de comentários, em que os participantes respondem uns aos outros, contrapõem posicionamentos e reelaboram sentidos em torno do conteúdo.

Nesse caso, a mobilização do *pathos* não decorre apenas da relação entre usuário e *post*, mas também da interação entre os próprios interlocutores. Com base em Ungerer (2020), é possível compreender esses enunciados sobretudo à luz do *princípio da avaliação*, uma vez que os usuários formulam julgamentos, contestam leituras alheias e assumem posições diante do que foi dito por outros participantes.

Como aponta Lima (2020), a resposta, em contextos interacionais, implica processos de posicionamento, oposição e comparação, configurando-se como um ato dialógico que articula dimensões ideológicas e axiológicas. Sendo assim, responder a um comentário vai além de manifestar concordância ou discordância, implica também assumir uma posição diante do discurso do outro, reafirmando-o ou contestando-o. É precisamente esse movimento responsivo que buscamos analisar neste bloco, pois ele expõe como os efeitos patêmicos são construídos e intensificados na dinâmica interacional entre os usuários.

Nesse contexto, parte dessas interações pode ser compreendida à luz do que a Linguística Textual descreve como *desqualificação do outro*, isto é, um processo discursivo por meio do qual o enunciador busca fragilizar o ponto de vista ou a legitimidade do interlocutor em situações de confronto argumentativo. Conforme discutem Cavalcante *et al.* (2020), esse tipo de movimento é característico de modalidades polêmicas, nas quais se confrontam não apenas posições racionais, mas também dimensões afetivas e valorativas do discurso. Nas interações analisadas, esse movimento revela que a discussão ultrapassa a avaliação da obra e passa a suscitar debates sobre temas socialmente sensíveis, como relações familiares e papéis de gênero. Desse modo, os comentários mostram que as interações instauradas pelo post se constituem como um espaço de construção de posicionamentos e de confrontos argumentativos, nos quais a mobilização do *pathos* se intensifica à medida que os usuários respondem uns aos outros.

Em ambientes digitais, como o *Instagram*, tais práticas tendem a se intensificar, uma vez que os sujeitos se posicionam publicamente e respondem uns aos outros em dinâmicas de interação relativamente síncronas. Nesse cenário, a desqualificação pode se manifestar, por exemplo, na contestação direta do enunciado alheio ou na deslegitimação do posicionamento do interlocutor, contribuindo para a intensificação dos efeitos patêmicos no interior da interação. É nesse contexto que desenvolvemos a análise do Bloco D.

A princípio, o comentário de MF, "Todos os pais deveriam assistir essa série!", estabelece uma recomendação de caráter normativo, ativando o *princípio da avaliação*. O emprego do verbo modal "deveriam" expressa uma expectativa quanto à conduta dos pais, embora essa necessidade não seja explicitamente justificada no enunciado. Já a resposta de RL, "Principalmente os homens de sexo masculino", reforça essa recomendação, mas introduz um recorte de gênero, sugerindo um público ainda mais específico. O uso do advérbio "principalmente" funciona aqui como marcador de ênfase e ativação

do *princípio de intensidade*. O apoio subsequente de FM, "verdade!!!!", com uso de pontuação enfática, reforça o posicionamento anterior, contribuindo para a criação de uma atmosfera de consenso emocional.

No entanto, esse consenso é rompido pela intervenção de LA, "nada a ver, achei que a mãe foi omissa em nem saber aonde o filho estava enquanto o pai tava fazendo plantão à noite!", a qual mobiliza uma avaliação negativa, marcando a ruptura do fluxo de aprovação coletiva e inaugurando um ponto de tensão. Esse comentário ativa o *princípio da intensidade da apresentação*, ao recorrer a uma construção descritiva que dramatiza a negligência materna, buscando provocar indignação ou discordância nos demais interlocutores. Em resposta, outro RL dispara: *"Parece que você assistiu algo e não entendeu."*, uma frase breve, mas carregada de valor desqualificador.

Nesse enunciado, o foco da avaliação desloca-se da série para o julgamento da capacidade interpretativa do outro, produzindo um efeito patêmico direto sobre o interlocutor. O tom sentencioso da formulação confere à frase um ar de superioridade interpretativa, decorrente de um movimento de desqualificação do outro, o que configura um modo de embate que privilegia a emoção em detrimento dos argumentos.

O comentário de MB, direcionado a MF, "vão dormir", ainda que breve, revela um efeito patêmico importante no contexto da interação digital. Ao se dirigir explicitamente a MF, o enunciador mobiliza o *princípio da avaliação* com conotação negativa, expressando desprezo ou impaciência diante das posições em debate. No entanto, a construção verbal no plural "vão" amplia o escopo do enunciado, sugerindo que a crítica não se dirige exclusivamente a MF, mas potencialmente a outros participantes envolvidos na interação. O uso da expressão imperativa "vão dormir" não busca responder ao conteúdo das opiniões em circulação; em vez disso, desqualifica seus enunciadores, deslocando o confronto do plano argumentativo para a desvalorização dos interlocutores. Assim, em lugar de apresentar um contra-argumento, o comentário enfraquece a legitimidade das posições em debate por meio de um julgamento depreciativo, intensificando o caráter polêmico da interação.

Na sequência, observamos uma tentativa de reorientação do debate por parte de MW, que afirma: "procure saber da história real, você vai ver que não é bem assim!". Ainda que de forma menos agressiva, o imperativo "procure" carrega uma conotação de orientação e reposicionamento, sugerindo a existência de um saber mais legítimo, o que pode ser relacionado ao *princípio da intensidade* da apresentação, na medida em que se projeta uma verdade a ser reconhecida.

Esse movimento, contudo, não encerra a interação, mas a prolonga, como podemos verificar na resposta de RL: "Não costumo ler nada sobre a obra. Quem sabe daqui a alguns anos eu leia algo". Nesse enunciado, predomina um posicionamento de distanciamento e desinteresse, que esvazia a relevância do objeto em discussão. Assim, mobiliza-se o *princípio da avaliação* com conotação negativa, produzindo efeitos patêmicos associados à indiferença e ao desprezo.

Nesse caso, podemos considerar que o espaço de comentários funciona como uma extensão discursiva do texto original, em que o *pathos* se intensifica não apenas por meio do conteúdo temático, mas também pela interação entre sujeitos que defendem, ironizam, desqualificam ou reafirmam seus pontos de vista. Emoções como empatia, frustração, raiva, desprezo ou admiração emergem não como consequência direta do *post*, mas como efeitos construídos na própria dinâmica dialógica da rede.

Assim, a análise dos comentários ao *post* do *Instagram* revela a complexidade dos efeitos patêmicos gerados em ambientes digitais, confirmando a noção de Ungerer (2020) de que a decodificação não corresponde apenas às associações racionais, mas também às inferências emocionais que operam como processos associativos amplos, afetivamente marcados e culturalmente situados. Nesse sentido, a ativação dos princípios de *proximidade, classificação e numeração, avaliação, intensidade e conteúdo emocional* mostra como as respostas emocionais não são homogêneas, mas atravessadas por experiências pessoais, repertórios culturais e disputas de interpretação.

A análise que realizamos sugere uma possibilidade de extensão da proposta de Ungerer (2020), ao mostrar que os princípios de inferência emocional não se limitam à recepção de textos jornalísticos, mas também podem ser mobilizados em contextos interacionais digitais. Os dados analisados demonstram que o efeito patêmico não se constrói apenas a partir da relação entre um texto e seus leitores, mas também nas interações estabelecidas entre os participantes, que assumem alternadamente os papéis de leitores e produtores de textos. Nessas interações, o *pathos* emerge em dinâmicas caracterizadas pelo confronto de posicionamentos, pela avaliação e pela desqualificação do outro. Por fim, o estudo contribui para ampliar o escopo de aplicação desses princípios, ao demonstrar seu funcionamento em práticas discursivas próprias de ambientes digitais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a construção do *pathos* nos comentários publicados em um post do *Instagram* sobre a série *Adolescência* (2025), a partir da proposta metodológica de Cavalcante *et al.* (2020), fundamentada nos princípios de inferência emocional de Ungerer (2020). A análise mostrou que os efeitos patêmicos são construídos por meio de diferentes recursos linguístico-discursivos, como avaliações, intensificações, ironias e estratégias de desqualificação do outro, que contribuem para a construção de posicionamentos e para a intensificação das disputas argumentativas entre os participantes da interação.

Os resultados ampliam as possibilidades de aplicação dos princípios de inferência emocional de Ungerer (2020), inicialmente formulados para a análise de textos jornalísticos, ao demonstrar sua pertinência para compreender a construção do *pathos* em comentários e respostas produzidos no *Instagram*. Desse modo, o estudo reforça o potencial dessa abordagem para investigar práticas discursivas marcadas pela dimensão afetiva da argumentação.

Considerando que a análise se concentrou em um conjunto delimitado de comentários e respostas vinculados a uma única publicação no *Instagram*, os resultados apresentados devem ser compreendidos no âmbito desse contexto interacional. Estudos futuros poderão ampliar o *corpus*, contemplando outras publicações e plataformas digitais, a fim de explorar diferentes formas de mobilização do *pathos* nas interações entre usuários. Esperamos, assim, que esta pesquisa contribua para o aprofundamento das discussões acerca das relações entre argumentação, emoção e interação no âmbito da Linguística Textual.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. Logos, ethos e pathos como estratégias argumentativas. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 2, p. 56-72, 7 set. 2022. DOI: https://doi.org/10.47369/eidea-22-2-3438. Acesso em: 11 jul. 2025.

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso.** São Paulo: Contexto, 2020.

AMOSSY, R. **Argumentação e análise do discurso:** perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. *EID&A*, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011.

ARISTÓTELES. **Rhétorique**. Tradução de Charles Émile Ruelle e Patrícia Vanhelmelryck Comentário de Benoît Timmermans. Paris: Le Livre de Poche, 1991.

BRITO, M. A. P.; OLIVEIRA, R. L. de. A construção do referente em uma análise do pathos na polêmica. **Revista Organon**, Porto Alegre (RS), v. 33, n. 64, 2018. DOI: https://doi.org/10.22456/2238-8915.81533. Acesso em: 23 jul. 2025.

CAVALCANTE, M. M. *et al*. **Linguística textual:** *conceitos e aplicações*. Campinas: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística textual e argumentação.** Campinas: Pontes, 2020.

CHARAUDEAU, P. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, H. *et al.* (orgs.). **Análise do discurso:** Fundamentos e Práticas. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001, p. 23-38.

FACHIM, G. Breaking news: como notícias causam emoções em seus leitores. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras,** Santa Maria, v. 31, n. 62, p. 183–187, jan./jun. 2021. DOI: https://doi.org/10.5902/2176148569421. Acesso em: 14 jun. 2025.

HAN, B. **No enxame:** perspectivas do digital. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

LIMA, G. da S. O conceito de compreensão em Bakhtin e o Círculo: reflexões para pensar o processo educativo**. Bakhtiniana:** Revista de Estudos do Discurso, v. 15, p. 297-317, 2020. DOI: 10.1590/2176-457348458. Acesso em: 21 jun. 2025.

MAINGUENEAU, D. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OLIVEIRA, R. L. de; CAVALCANTE, M. M.; SILVEIRA, G. B. da. O apelo ao *pathos* em textos e a modalidade argumentativa patêmica. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, n. especial, p. 7-26, 2020. DOI: https://doi.org/10.51359/2175-294x.2020.244461. Acesso em: 06out. 2026.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

PLANTIN, C. L'Argumentation dans l'emotion. **Pratiques.** Paris, n. 96, 1997, pp. 81-100.

UNGERER, F. Emoções e linguagem emocional nas notícias em inglês e alemão. In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. (org.). **Texto, discurso e argumentações:** traduções. Tradução de Rafael Lima de Oliveira e Heloísa Beatriz Bonato. Campinas: Pontes Editores, 2020.

Declaração de contribuição dos autores

Todos os três autores contribuíram para a discussão dos resultados, aprovaram a versão final do manuscrito e concordam em assumir responsabilidade pelo seu conteúdo. O autor 1 contribuiu com a construção do referencial teórico, com a análise dos dados, bem como com a redação e a revisão do manuscrito. O autor 2 foi o responsável pela construção do referencial teórico, redação e revisão final. O autor 3 colaborou com a construção do referencial teórico, orientação e revisão crítica do manuscrito.

Declaração de uso de IA

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico. Em particular, os autores usaram o ChatGPT para auxiliar no processo de revisão linguística, garantindo maior clareza na redação final.

Agradecimentos

Agradecemos à FUNCAP e à CAPES pelo financiamento da pesquisa mediante a concessão de bolsa de mestrado e doutorado para os dois primeiros autores do artigo. Agradecemos ainda aos pareceristas que avaliaram o trabalho que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram aprimoramento do texto

Artigo recebido em: 29/07/2026
Artigo aprovado em: 06/10/2026
Artigo publicado em: 20/10/2026

COMO CITAR

CUNHA, L. M. C., SAMPAIO, K. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. O apelo ao *pathos* nas interações digitais sobre a série *Adolescência*. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-16, e02615, 2026.